

01



A CRUZ DE RUFINO







UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral

-03



SOBRE O ESPETÁCULO

-04

História, História, Fortuna do Céu, Amém! Era uma vez um menino orfão, chamado Rufino, que vive numa aldeia de pescadores, na ilha de S. Vicente. Os pescadores eram, na verdade, a sua verdadeira e única família. Ele guarda uma cruz de madeira em volta do pescoço que acredita que lhe traga boa sorte.

Entre os pescadores é Mano Léla que cuida dele, o alimenta e o acompanha nos trabalhos da escola. Um dia, Rufino adormece num barco amarrado a um coqueiro na praia e a magia acontece. Em pleno oceano, calmo e sereno, conhece uma sereia que o leva numa viagem em alto mar onde se confrontam com uma tempestade e pescadores em perigo. A sereia acalma as ondas com seu canto e eles ajudam os pescadores a se salvarem.

Rufino volta para casa são e salvo. Mas na verdade, quem o acorda é Mano Léla, que se zanga por ver o menino a dormir dentro de um bote, a apanhar com o sol já quente na cabeça!

Um conto fantástico de uma das mais inventivas escritoras de Cabo Verde, Fátima Bettencourt. Para ser espalhado em jardins, praças, bibliotecas e escolas, com a ajuda da nossa maravilhosa contadora de estórias, Dona Fátima!



FICHA ARTÍSTICA

-06

Texto Original **Fátima Bettencourt**

Dramaturgia **João Branco**

Encenação e direção artística **João Branco e Janaina Alves**

Interpretação **João Branco, Janaina Alves, Laura Gonçalves**

Marioneta **Sofia Silva**

Ilustrações **Felipe Alçada**

Consultadoria Artística **Teatro de Marionetas do Porto**

Consultadoria Musical **Jeff Hessney**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral**

Duração **50 minutos**

Classificação etária **Todos**



FÁTIMA BETTENCOURT



"Tudo se passou da forma mais natural, como uma brincadeira entre mãe e filha, aliás, descobri que é assim que nascem muitas histórias infantis."

07



FÁTIMA BETTENCOURT

Fátima Bettencourt escreve desde 1993, embora só publique o seu primeiro livro de contos *Semear em Pó* em 1994, que traz no conto *Vovô* uma história de amor e morte na qual a figura do ancião marca a importância da velhice na cultura africana. Uma patente herdada do continente, forjando assim, a africanidade no seio da caboverdianidade.

O ofício de contador de história tem uma tradição masculina, mas no conto, a autora mostra contudo, o ofício de manter a tradição do contar, para a menina ouvinte das histórias do avô, agora morto. Aqui, a escritora registra a figura da mulher como mantenedora da memória ancestral acrescentando cor local e adaptando essa tradição ao telurismo crioulo.

A escritora publica, em 2001, o livro de crônicas *Um certo olhar onde se vê* uma nacionalidade em construção harmonizando as vivências dos ilhéus, gente simples, cujos gritos e sorrisos são plasmados pela ficção. A partir de estórias motivadas pelo núcleo familiar, a memória afetiva vai delineando para o leitor o espaço ilhéu, principalmente o compreendido entre São Vicente e Santo Antão marcas da experiência vivida pela autora.



-09

JANAINA ALVES

Atriz com larga experiência, venceu o prêmio de Melhor Atriz, em Mindelo, em 2012, pela sua interpretação em “Teorema do Silêncio”, com mais de duas dezenas de participações em espetáculos de teatro e dança.

É também monitora de teatro para crianças, responsável pela ALAIM, Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo, uma estrutura dedicada ao ensino artístico informal. Mentora e fundadora do MOTIM Mostra Internacional de Teatro para a Infância do Mindelo e criadora da Oficina Sukrinha Oficina Permanente de Teatro para Crianças, tendo uma larga experiência na área do teatro para crianças e eventos a elas dedicados.



-10

JOÃO BRANCO

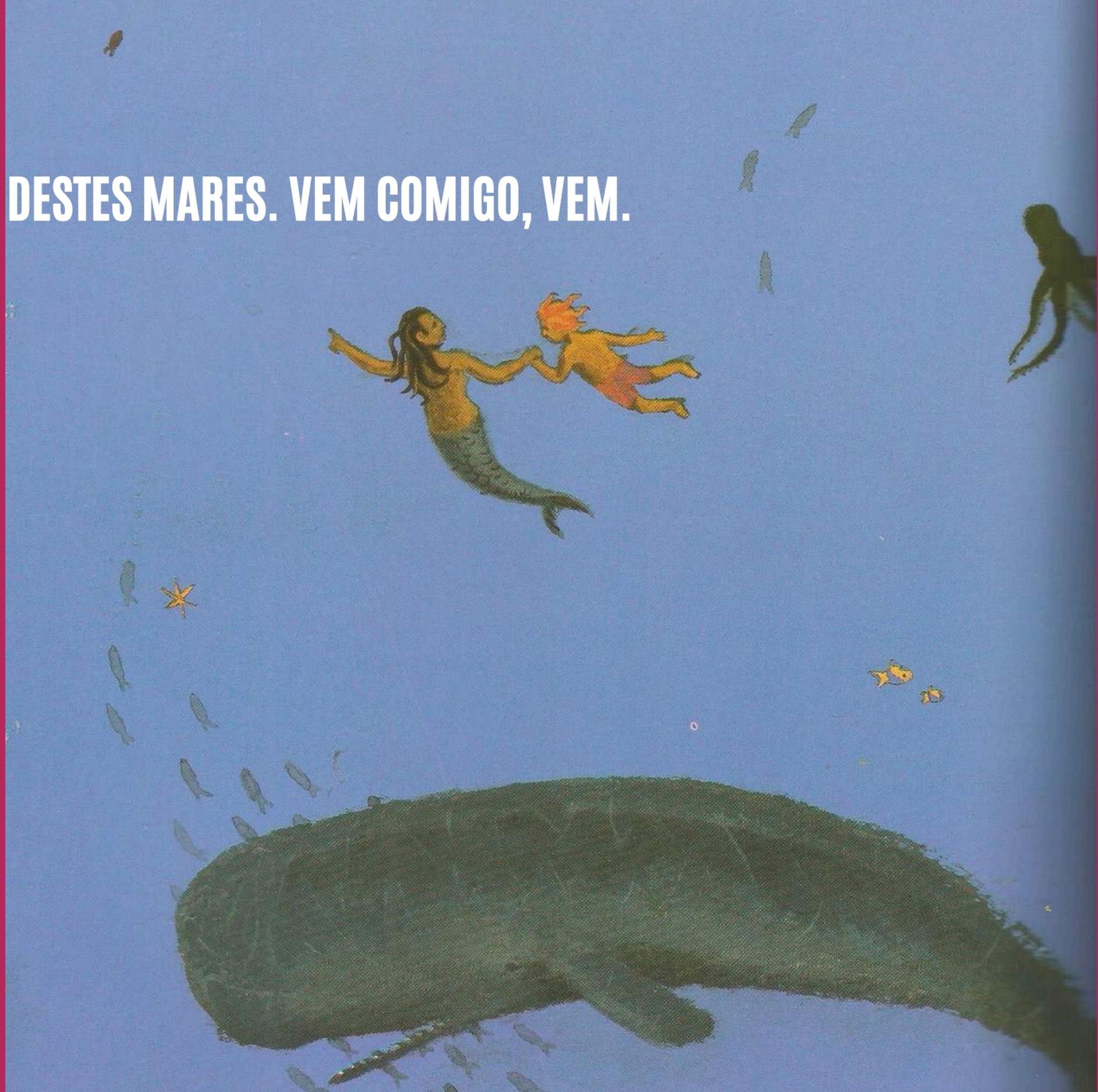
Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultura é um nome incontornável da história do teatro lusófono, premiado internacionalmente pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa. Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes.

Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão. É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.

Foi duplamente condecorado, pela Presidência da República de Cabo Verde (com a 1ª Classe da Ordem do Vulcão) e pela Presidência da República de Portugal (Comenda de Mérito). Em ambos os casos, as razões apontadas foram a sua importância na dinamização cultural e teatral no espaço lusófono.

- SOU A SEREIA, A RAINHA DESTES MARES. VEM COMIGO, VEM.

“



SAARACI

COLETIVO TEATRAL



-12

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea originária nos países de língua portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já tem em carteira espetáculos com textos de Caplan Neves, Yanick Fortes e Lisa Reis (jovens dramaturgos cabo-verdianos); José Luís Peixoto (escritor português) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana). Duas das produções previstas para o biénio 23-24 contemplarão a produção de espetáculos com textos de Germano Almeida (Cabo Verde), José Eduardo Agualusa (Angola) e Mia Couto (Moçambique).





UMA HISTÓRIA SOBRE PESCADORES, NAUFRÁGIOS, SEREIAS E MUITO MAIS!



PRODUÇÃO

Integrantes: 3 pessoas: / 3 intérpretes

Condições de apresentação: negociado, caso a caso. A estrutura contratante, garante transporte da equipa e alojamento, no caso de locais afastados do Porto.

Catering: água, chá, café e frutas.



Nota: a equipa disponibiliza-se para realizar uma sessão de pinturas faciais no público infantil, com temáticas relacionadas com o espetáculo.



RIDER TÉCNICO



PALCO / STAGE

Adaptado aos espaços disponíveis.

ESPETÁCULO IDEAL PARA ÁREAS PÚBLICAS, JARDINS, PRACETAS, PÁTIOS, BIBLIOTECAS, ETC.

SOM / SOUND

3 head-sets

ILUMINAÇÃO

Ajustável ao material existente no local e horário de apresentação.

DIVERSOS

Mesa e duas cadeiras, para a sessão de pinturas faciais, após o espetáculo.

-16

CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!



para questões, produção e agenciamento:
saaracicoletivoteatral@gmail.com

TELEFONE

 (+351) 927 763 613

SITE

<http://saaraci.org/>